

**LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE****MEN AND PREVENTIVE HEALTH: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW  
HOMENS E AÇÕES PREVENTIVAS EM SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA  
LOS HOMBRES Y LAS MEDIDAS PREVENTIVAS EN SALUD: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LITERATURA***Rosineide Santana de Brito<sup>1</sup>, Danyelle Leonette Araújo dos Santos<sup>2</sup>***ABSTRACT**

**Objective:** to check the scientific production on men's health, especially with regard to health promotion in the context of basic care. **Methodology:** it's a systematic literature review research performed through articles published between the years 2000 and 2008, in the LILACS and SCIELO. Access to these databases occurred in July 2009 and studies indexed as articles published in national scientific journals, related to the theme of men and primary health care were selected. **Results:** 47 articles were found, of which 11 were selected for fulfilling the criteria for inclusion. It was found that selected articles included topics currently, giving rise to three thematic groups: men and the ideal of masculinity, men and violence and men and preventive health. **Conclusion:** it's verified the influence of masculinity on health care than men have with the health, exposing them to situations of risk. **Descriptors:** men's health; gender and health; health care; primary health care; health promotion.

**RESUMO**

**Objetivo:** verificar a produção científica sobre a saúde masculina, especialmente no que se refere à promoção da saúde no contexto da atenção básica. **Metodologia:** revisão sistemática da literatura realizada por meio de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2008, nas bases de dados LILACS e SCIELO. O acesso às referidas bases ocorreu no mês de julho de 2009, sendo selecionados trabalhos indexados como artigos científicos publicados em periódicos nacionais, os quais se relacionavam com o tema homens e atenção primária à saúde. **Resultados:** foram encontrados 47 artigos, porém apenas 11 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. Identificou-se que os trabalhos selecionados abordaram temas prevalentes, os quais originaram três grupos temáticos: homens e o ideal de masculinidade, homens e violência e homens e ações preventivas em saúde. **Conclusão:** constatou-se a influência exercida pela masculinidade hegemônica sobre cuidados que os homens possuem com a saúde, expondo-os a situações de risco. **Descritores:** saúde do homem; gênero e saúde; atenção à saúde; atenção primária à saúde; promoção da saúde.

**RESUMEN**

**Objetivo:** verificar la producción científica sobre la salud de los hombres, especialmente con respecto a la promoción de la salud en el contexto de la atención primaria. **Metodología:** revisión sistemática de la literatura realizada a través de artículos científicos publicados entre los años 2000 y 2008, en el LILACS y SciELO. El acceso a estas bases de datos se produjo en julio de 2009, y fueron seleccionados los trabajos indexado como artículos publicados en revistas científicas nacionales, que estaban relacionados con el tema de los hombres y la atención primaria de salud. **Resultados:** fueron encontrados 47 artículos, pero apenas 11 fueron seleccionados por atender a los criterios de inclusión. Se identificó que los trabajos seleccionados versaban sobre temas frecuentes, que se tradujo en tres grupos temáticos: los hombres y el ideal de la masculinidad; los hombres y la violencia y los hombres y la salud preventiva. **Conclusión:** fue constatado la influencia de la masculinidad en la atención que los hombres tienen con la salud, exponiéndolos a situaciones de riesgo. **Descriptores:** salud del hombre; género y salud; atención a la salud; atención primaria de salud; promoción de salud.

<sup>1</sup>Doutora. Professora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PGENF/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mails: [rosineide@ufrnet.com](mailto:rosineide@ufrnet.com); <sup>2</sup>Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Bolsista REUNI de Iniciação Científica. [danyleonette@gmail.com](mailto:danyleonette@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

As pesquisas envolvendo a saúde masculina tiveram início na década de 1970, nos Estados Unidos da América/EUA e tratavam, principalmente, da sexualidade dos homens. Essa mesma tendência foi seguida por estudiosos da América Latina, inclusive no Brasil, quando se começou a discutir a questão do masculino, já na década de 1980, mantendo os debates ainda voltados para a saúde sexual e reprodutiva.<sup>1-3</sup>

No entanto, a forma de abordar tal temática modificou-se na década de 1990, quando os estudos exploratórios sobre homens começaram a se estruturar a partir da perspectiva de gênero, principalmente sob os conceitos da masculinidade hegemônica. Estes abordavam como a masculinidade tradicional influenciava de maneira negativa a saúde masculina e gerava desigualdades nas relações de gênero.<sup>2-3</sup>

Esse novo modo de entendimento no contexto da saúde partiu do movimento feminista, o qual iniciou tais discussões associando o comportamento dos indivíduos com as particularidades do processo saúde-doença de cada gênero. Tal fato permitiu grande avanço nas questões referentes à saúde feminina, porém essa evolução não foi acompanhada pelo grupo masculino em virtude das concepções do que seria um comportamento ideal do ser macho.<sup>4-5</sup>

De acordo com a hegemonia masculina, os homens devem apresentar-se como indivíduos racionais, voltados para a vida pública, provedores, dominantes e impossibilitados de demonstrar qualquer traço de fragilidade, pois a construção desse ideal requer a supressão de necessidades reconhecidas como frágeis pela sociedade.<sup>2</sup> Daí a relevância dessa nova maneira de conceber os estudos sobre a saúde masculina para os serviços de saúde, pois ao seguirem o modelo tradicional, os homens assumem uma postura que os leva a negligenciar o autocuidado, acarretando em maior exposição a riscos e danos para si e para aqueles com quem convive.

Desse modo, o padrão de masculinidade gera preconceitos, visto que impede esse grupo de se sentir vulnerável e, conseqüentemente, necessitar de cuidados — isto reflete, inclusive, nas políticas públicas de saúde, uma vez que é notável a carência de ações preventivas para o público masculino, revelando a inequidade presente nos serviços de saúde de baixa complexidade.<sup>6</sup>

Nesse contexto, o conceito de equidade está associado a princípios de justiça social e

direitos humanos, os quais são obtidos pela participação popular por esta fornecer as pessoas, independente de raça, cor ou sexo, condições para influenciarem positivamente seus estados de saúde. A obtenção de acesso equitativo nos serviços de saúde requer o alcance de diversos determinantes, dentre os quais se inclui a designação de recursos em concordância com as necessidades tanto de homens quanto de mulheres, bem como a consideração das particularidades de cada sexo no fornecimento da assistência.<sup>7</sup>

Quando se trata do público masculino percebe-se desigualdade no acesso aos serviços de saúde ao compará-los com as mulheres, pois existe a ideia de que elas necessitam mais de ações preventivas devido ao seu papel biológico na reprodução. Essa realidade ganha reforços quando se verifica que alguns estudos de gênero se voltam para debater apenas a questão do feminino. Desse modo, o alcance da assistência mais equitativa só ocorrerá quando um gênero em desvantagem for fortalecido, pois, assim, haverá distribuição de poder mais igualitária.<sup>8</sup>

Para tanto, é preciso ultrapassar as barreiras sociais que impedem o reconhecimento dos homens como seres que necessitam de cuidados. Isto pode ocorrer a partir de ações educativas que sejam capazes de contribuir com o estabelecimento de maior conscientização desse grupo quanto à adoção de hábitos mais saudáveis. Nesse sentido, para que tais medidas sejam eficazes, elas devem focar os reais problemas e dificuldades do público ao qual se destinam, pois, sabe-se que a educação em saúde requer a participação dos sujeitos no intuito de estabelecer trocas de saberes, populares e científicos, as quais são de suma relevância quando se deseja realizar mudanças na vida das pessoas.<sup>9</sup>

Sendo assim, buscar na literatura pesquisas que abordem a saúde do homem, sob a perspectiva de gênero, pode trazer subsídios importantes para a elaboração de estratégias voltadas para atender a população masculina nos serviços de atenção primária.

## OBJETIVO

- Verificar a produção científica sobre a temática saúde masculina, especialmente no que se refere à promoção da saúde e prevenção de agravos, no contexto da atenção básica. E, a partir dos resultados obtidos, discutir os principais fatores abordados acerca desse tema.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática, o qual visa explicar determinado problema por meio de referenciais teóricos publicados em documentos, sendo realizado de maneira independente ou como parte integrante de uma pesquisa descritiva ou experimental.<sup>10</sup>

Sendo assim, o trabalho em apreço foi elaborado a partir do resgate de artigos científicos publicados entre os anos de 2000 e 2008, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O acesso às referidas bases de pesquisas se deu no mês de julho de 2009. Utilizou-se, inicialmente, o descritor “saúde do homem” e, em seguida, este foi associado ao termo “atenção básica à saúde”. Além disso, os vocábulos “masculinidade” e “saúde” também serviram de referência para a pesquisa de forma cruzada.

A seleção dos artigos ocorreu de acordo com os seguintes critérios de inclusão: os trabalhos deveriam estar indexados como artigos científicos e disponíveis nas bases de dados consultadas, terem sido publicados nos últimos oito anos (2000 - 2008) em periódicos nacionais e relacionarem-se com o tema homens e atenção básica à saúde tendo como objeto de estudo a população masculina em idade adulta. Assim, a partir da busca dos artigos, obteve-se um total de 47 referências, dentre as quais se incluíam teses, capítulos de livros e artigos científicos. Após estes passarem pelo processo de seleção, totalizaram em 11 estudos, por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Na etapa seguinte, os trabalhos foram submetidos à análise qualitativa. Inicialmente, foram lidos, analisados e tiveram seus conteúdos interpretados e agrupados em categorias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados, verifica-se que a quantidade de trabalhos publicados, por ano, variou entre uma a cinco publicações anuais, não sendo encontradas referências entre os anos de 2000 e 2002. Quanto à natureza das pesquisas, constata-se uma heterogeneidade nesse aspecto, havendo artigos de opinião, debate, reflexão, estudos bibliográficos e, também, de caráter qualitativo envolvendo a questão do masculino e a inserção desse público no campo da promoção da saúde.

No que se refere ao conteúdo dos estudos, esses foram interpretados e agrupados em três categorias que sintetizam os temas abordados, quais sejam: “homens e o ideal de masculinidade”, “homens e violência” e “homens e ações preventivas em saúde”.

### • Homens e o ideal de masculinidade

A abordagem sobre o padrão hegemônico de masculinidade foi detectada na maioria das fontes selecionadas, visto que esse ideal tangencia o modo como os homens se comportam e norteia suas atitudes nos diversos momentos de suas vidas. Assim, ao tratarem desse padrão, os estudos mostram que o mesmo está vinculado à adoção de condutas contrárias àquelas seguidas, tradicionalmente, pelas mulheres, fato que reflete nas diferenças atribuídas aos gêneros, demarcando as particularidades de cada um.<sup>11</sup>

A construção social do masculino está envolvida por valores patriarcais e machistas, os quais, embora já tenham sido bastante criticados, são preponderantes nas ações masculinas.<sup>12</sup> Nesse sentido, os estudos analisados revelam que a imagem imposta aos homens, de acordo com tal padrão, deve se distanciar de atributos relacionados às mulheres ou homossexuais. Eles precisam apresentar-se viris, invulneráveis, fortes, capazes e protetores, competitivos, violentos, decididos e corajosos.<sup>6,11-12</sup>

Estudo ressalta que o conceito dessa hegemonia masculina não deve ser compreendido como uma condição biológica própria dos homens, mas sim a partir de valores culturais construídos ao longo dos anos aos quais os indivíduos estão inseridos. Deste modo, o autor identifica a masculinidade como algo a ser buscado constantemente.<sup>8</sup>

Embora, durante muitos anos, os comportamentos masculinos tenham sido relacionados à sua natureza, essa concepção vem sofrendo mudanças à medida que é associada à masculinidade hegemônica, a qual alguns autores denominam de “princípio simbólico” que se interliga a diversas formas de masculinidades.<sup>1:15</sup> Nesse sentido, estudos abordam a pluralidade da masculinidade quando referem à possibilidade de vivenciar e construir outros modelos.<sup>8,11-12</sup> Tal fato tem gerado tensão no universo masculino devido ao conflito existente entre essas novas formas de concepção de masculinidade e a “manutenção do poder do macho nas relações íntimas entre os gêneros”,<sup>8:827</sup> uma vez que os homens têm se permitido associar sexo e afeto em suas relações com o sexo oposto.

Ainda sobre esse aspecto, autores revelam a existência de dualidade acerca do que esse

público entende sobre o ideal de ser homem. Isto porque, embora assumam atitudes culturalmente impostas ao sexo masculino, concebem opiniões críticas dessas condutas e possuem idéias flexíveis diante de tais comportamentos.<sup>11</sup> Entretanto, a presença paralela de diferentes modos de vivenciar a masculinidade com a hegemonia tradicional, não impede que o tradicionalismo ainda impere em muitos campos sociais masculinos, dentre os quais está incluso os cuidados com a saúde.<sup>1,6,8,12</sup> Essa realidade é perceptível quando evidencia-se a dificuldade que os homens possuem em adotar práticas saudáveis e de autocuidado, pois isto pode abalar a imagem que construíram em si sobre o que é ser homem.<sup>5</sup> Assim, muitas vezes, para reafirmarem sua masculinidade recorrem a práticas violentas objetivando ganhar o respeito dos outros, fato que traz malefícios à saúde desse grupo.

#### •Homens e violência

Dentre os estudos analisados que tratam do tema violência, esta aparece como uma consequência das condutas impostas pelo padrão masculino, seja com o intuito de impor respeito ou como forma de reforçar a masculinidade através de condutas violentas, visto que existe uma necessidade de reafirmação constante do ideal de ser homem.<sup>1,12</sup>

Baseada nesse contexto, a discussão acerca da temática aborda como os homens tornam-se susceptíveis a agravos, sejam eles acidentais ou não, ao vivenciarem comportamentos violentos, principalmente quando ainda estão em idade jovem. Pois, é nessa fase da vida que os conflitos relacionados à consolidação da masculinidade tornam-se mais aflorados, resultando em maior exposição a situações de perigo.<sup>12</sup> Tal afirmação é constatada nos estudos que revelam o perfil epidemiológico do homem brasileiro, no qual os índices de mortalidade dessa população são maiores quando comparados às mulheres em todas as idades. No entanto, os homicídios e os acidentes de trânsito aparecem como os maiores responsáveis pelos dados referentes a mortes por causas externas, sobretudo para o público jovem inserido na faixa etária entre 10 e 39 anos.<sup>12-13</sup>

Nesse sentido, pesquisa menciona que essas duas causas de morte estão relacionadas com os símbolos da masculinidade contemporânea, armas e carros, os quais remetem o indivíduo à sensação de poder. O fato desses objetos serem inseridos ainda na infância dos meninos, permite que os mesmos participem do universo masculino com toda a simbologia

que lhes é atribuída pela sociedade em que vivem.<sup>12</sup> Autores apontam, ainda, que existe a influência dos fatores socioculturais e econômicos, capazes de potencializar os riscos referentes a situações de violência, pois são nas esferas menos favorecidas da sociedade que os homens jovens estão mais expostos a esse tipo de acontecimento.<sup>5,12</sup>

Em se tratando de violência entre os sexos, estudo mostra que a prática de ações violentas contra a mulher em algumas sociedades está fundamentada em padrões culturais, nos quais tais atitudes podem ser justificadas quando os homens não conseguem estabelecer seu poder sobre suas parceiras. Assim, diante dessa realidade cultural, os autores afirmam que tais agressores podem ser compreendidos pelos serviços de saúde como “agente em exercício de defesa de direitos estabelecidos”<sup>5:909</sup>, pois estão agindo de acordo com a socialização na qual estão submetidos. Desse modo, é preciso compreender essas condutas não saudáveis adotadas pela população masculina para que, conseqüentemente, seja possível combatê-las. Para tanto, deve-se levar os homens à reflexão sobre os papéis desempenhados nas relações sociais com indivíduos que sejam considerados por eles inferiores ou submissos.<sup>12</sup>

Diante do exposto, as pesquisas mencionam ser imprescindível envolver a perspectiva de gênero para se compreender a relação intrínseca entre masculinidade e violência, uma vez que a soma desses fatores interfere na busca por ações de promoção da saúde, bem como na intervenção da doença.

#### • Homens e ações preventivas em saúde

O tema envolvendo homens e ações preventivas em saúde foi abordado de maneira unânime entre os artigos selecionados, visto que referenciam a necessidade de se elaborar medidas preventivas que tenham como foco assistir homens saudáveis em idade adulta. No entanto, alguns autores fazem menção acerca da dificuldade existente para inserir essa população em programas de prevenção a agravos, uma vez que o cuidado com a saúde não aparece, de um modo geral, na socialização do público masculino.<sup>1,11,14</sup> Sendo assim, percebe-se que o ideal de masculinidade também se faz presente nessa temática, tendo-se em vista o paradoxo gerado pela sensação de invulnerabilidade que os homens apresentam, a qual possibilita maior exposição a situações de risco, tornando-os mais vulneráveis.



Esse aspecto pode ser associado com as questões referentes à sexualidade, tema abordado em algumas fontes bibliográficas, a qual está relacionada às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV, bem como a não adesão por parte dos homens na utilização do preservativo.<sup>5,15</sup> Esse método contraceptivo pode ser adotado pelo grupo masculino em relações sexuais esporádicas ou com profissionais do sexo. Porém, em relacionamentos considerados estáveis, a utilização do mesmo comprovaria sua infidelidade, fato que tende a abolir o método nas relações com a parceira fixa.<sup>5</sup>

Autores apontam que os homens iniciam sua vida sexual de maneira precoce, necessitando de várias parceiras sexuais para se auto-afirmar, o que denominam de “heterossexualidade compulsiva”.<sup>1:12</sup> Essa realidade somada à resistência no uso do preservativo em relações estáveis pode estar associado à mudança no perfil epidemiológico de IST-HIV, no qual se percebe o aumento no número de mulheres portadoras desse tipo de patologia.<sup>13</sup> Assim, a abordagem dessa problemática, na perspectiva de prevenção a agravos e de promoção da saúde, deve levar em consideração as questões de gênero, pois o padrão de masculinidade culturalmente arraigado se faz presente no modo como os homens percebem sua sexualidade. Isto mostra a maneira pela qual o ser masculino encara as ações preventivas, dentre elas a busca por instituições primárias de saúde.

Nesse contexto, estudos vêm relacionando a masculinidade tradicional como o principal obstáculo para o acesso dessa parcela populacional aos serviços de saúde, principalmente àqueles que estão voltados à promoção da saúde. A busca por esse tipo de instituição pode ser considerado sinônimo de fraqueza, realidade que vai de encontro com os preceitos da hegemonia masculina, na qual os homens são educados para não demonstrar qualquer traço de fragilidade. Soma-se a isso, o fato deles considerarem as UBS ambientes feminilizados - pois, são compostas por profissionais, majoritariamente, do sexo feminino e frequentados, sobretudo, por mulheres-, provocando uma sensação de não pertencimento a tais espaços.<sup>6,11,14</sup> A organização das UBS também são referidas nos artigos como responsáveis pela baixa demanda masculina nas instituições de saúde. A exemplo disso tem-se a demora para conseguir atendimento médico, a ausência de programas específicos para atender os homens, bem como o horário de funcionamento incompatível com a jornada de trabalho daqueles inseridos no mercado formal.<sup>6,11,14,16</sup>

Nessa linha de considerações, fatores como o medo de diagnóstico de doenças graves também afasta a população masculina dos serviços de saúde, pois a partir do conhecimento de seu diagnóstico, o homem passa por uma transformação, adentrando em uma situação desconhecida causadora de ansiedade.<sup>15</sup> Esse sentimento foi evidenciado em investigação acerca das reações emocionais envolvidas na confirmação de diagnóstico de Papilomavírus Humano (HPV) em homens. Inicialmente, o medo esteve atrelado à possibilidade de diagnóstico de outras ISTs. Porém, tomou maiores proporções quando admitiram existir a possibilidade de interferência na vida profissional, amorosa e sexual.<sup>15</sup> Desse modo, percebe-se que aspectos relacionados ao estereótipo de masculinidade seriam afetados, como a provedoria, a virilidade e heterossexualidade.

Ainda no que diz respeito aos motivos responsáveis por dificultar a busca pelos serviços de saúde, autores ressaltam a vergonha que os homens possuem de expor seus corpos a um desconhecido, em especial a região anal - no caso da prevenção do câncer de próstata-, fato que está relacionado ao exame do toque retal como uma das medidas preventivas para essa neoplasia.<sup>8,11</sup> Embora necessite de poucos recursos, o toque retal perpassa o imaginário masculino e entra em conflito com a masculinidade hegemônica, fazendo com que grande parcela dos homens se recuse a realizá-lo.<sup>8</sup> Isto se torna explícito quando verifica-se que o acesso a informações sobre saúde não garante a busca por tais ações preventivas, porque mesmo os homens com maior nível de escolaridade resistem ao referido exame. Desse modo, percebe-se a nítida relação entre essa temática com as questões de gênero, as quais concorrem para elevados indicadores de morbidade na população masculina por essa patologia.<sup>8,17</sup>

Sendo assim, percebe-se que para se elaborar e promover ações de caráter preventivo capazes de inserir de modo eficaz o grupo em questão, é necessário considerar os aspectos que envolvem a masculinidade tradicional. Além disso, é relevante promover uma reorganização das UBS de modo que estas consigam atender as particularidades desse público-alvo.

## CONCLUSÕES

A partir da elaboração desta revisão sistemática da literatura, constatou-se, nas bases de dados estudadas, o reduzido número de artigos científicos cujo propósito foi estudar a temática da relação de homens com a promoção da saúde.

Sobre os temas abordados, a maioria trata da interferência do modelo hegemônico de masculinidade nos cuidados que os homens possuem em relação à sua saúde, pois o mesmo é capaz de dificultar o acesso deles aos serviços de saúde, bem como a sua inserção em práticas preventivas. Além disso, a hegemonia masculina promove maior exposição dos homens às condições de risco, predispondo-os a situações malélicas não só para si, mas para os demais membros de sua família.

Diante desse entendimento, reconhece-se que o modo de socialização imposto aos homens ao longo dos anos tem dificultado o processo de mudança quanto à percepção deles nos cuidados com a saúde. Assim, ao serem elaboradas estratégias voltadas à conscientização do grupo masculino sobre a adoção de hábitos mais saudáveis, é fundamental a sensibilização dos profissionais de saúde, especialmente àqueles atuantes na atenção básica, para compreender os padrões culturalmente arraigados na população acerca do que é ser homem.

## REFERÊNCIAS

- Schraiber LB, Gomes R, Couto MT. Homens e saúde na pauta de saúde coletiva. *Cien Saude Colet.* 2005; 10(1):7-17.
- Giffin K. A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. *Cien Saude Colet.* 2005;10(1):47-57.
- Villar GB. Gênero, cuidado e saúde: estudo entre homens usuários da atenção primária em São Paulo [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
- Korin D. Nuevas perspectivas de género en salud. *Adolesc Latinoam.* 2001 Mar;2(2):67-79.
- Gomes R, Nascimento EF. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. *Cad Saude Publica.* 2006 Mai;22(5):901-11.
- Braz M. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. *Cien Saude Colet.* 2005 Mar;10(1):97-104.
- Gómez EG. Equidad, género y salud: retos para la acción. *Rev Panam Salud Publica.* 2002;11(6):454-61.
- Gomes R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. *Cien Saude Colet.* 2003;8(3):825-29.
- Brum CN, Lima MP, Carmo MLC, Zuge SS. Assistência de enfermagem: uma reflexão pautada na promoção e na educação em saúde. *Rev Enferm UFPE online [periódico na internet].* 2010 Jan/Mar [acesso em 2010 Mar 10]; 4(1):429-35. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/689/490>
- Cervo AL, Bervian PA, Silva R. *Metodologia Científica.* 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.
- Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Porque os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad Saude Publica.* 2007;23(3):565-74.
- Souza ER. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. *Cien Saude Colet.* 2005;10(1):59-70.
- Laurenti R, Jorje MHPM, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Cien Saude Colet.* 2005;10(1):35-46.
- Figueiredo W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Cien Saude Colet.* 2005;10(1):105-09.
- Queiroz DT, Braga VAB, Ximenes LB. Homens portadores do papilomavírus humano: reações emocionais na confirmação do diagnóstico. *Rev Enferm UERJ.* 2006;14(3):405-11.
- Araújo MAL, Leitão GCM. Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cad. Saude Publica.* 2005; 21(2):396-403.
- Gomes R, Rebello LEFS, Araújo FC, Nascimento EF. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. *Cien Saude Colet.* 2008; 13(1):235-46.

Sources of funding: Bolsa REUNI  
 Conflict of interest: No  
 Date of first submission: 2009/03/16  
 Last received: 2010/04/18  
 Accepted: 2010/04/20  
 Publishing: 2010/05/15

### Address for correspondence

Rosineide Santana de Brito  
 Condomínio Parque das Dunas  
 Rua Prof. Emídio Cardoso S/N, Bl E, Ap. 101  
 Capim Macio  
 CEP: 59078-420 – Natal, Rio Grande do Norte, Brasil